

Área indígena de Eirunepé ganha escolas

Além de benfeitorias na comunidade dos kulinas, a prefeitura do município beneficia ribeirinhos com postos de saúde e geradores de luz elétrica.

Fotos: Divulgação/Sérgio Oliveira

O prefeito de Eirunepé (a 1.250 quilômetros de Manaus), Dissica Valério Tomáz, inaugurou no último final de semana três escolas, três postos de saúde e três geradores de energia em comunidades ribeirinhas do município, localizadas no rio Eiru, Médio Juruá. As benfeitorias, realizadas na área indígena Kulina, foram recebidas com satisfação pelos moradores do local. "Estas escolas representam a chance de nossos filhos terem um futuro melhor a partir do conhecimento que irão adquirir", afirmou o cacique Severino Olegário Kulina, 69, líder dos índios da região.

As escolas e os postos de saúde foram inaugurados nas comunidades de São Francisco do Alto Eiru, Estirão e São José, respectivamente situados a cerca de 80, 50 e 30 quilômetros da sede do município. A presença de caboclos, remanescentes dos "soldados da borracha", na área indígena e a entrada de autoridades administrativas de Eirunepé no local não incomodam os índios, segundo Severino.

"Podemos viver em harmonia.

Aqui há bastante terra e o prefeito tem nos ajudado muito. Não queremos que pessoas de outros locais venham para cá, mas quem já está deve ficar. A terra é nossa", disse o cacique. Na comunidade de São Francisco do Alto Eiru moram 49 famílias de caboclos, num total de 231 pessoas, segundo o último censo realizado pela prefeitura. Nas aldeias de Kulina, nas comunidades do Estirão e São José, há cerca de 60 índios em cada uma.

Os professores das escolas rurais foram treinados pela Secretaria Municipal de Educação (Semec), e nas aldeias as aulas serão ministradas em português e na língua kulina. "Não queremos que nosso povo perca a tradição e preservar nossa língua é uma forma de manter viva a nossa história". Os professores das escolas indígenas serão dois índios.

Na escola de São Francisco do Alto Eiru foram matriculados 22 adultos e 39 crianças. E nos estabelecimentos indígenas há cerca de 50 matriculados, entre crianças e adultos. O início das aulas está previsto para maio.

Na avaliação do presidente da

comunidade de São Francisco do Alto Eiru, agricultor Otávio Ferreira de Lima, 67, a construção da escola é a realização de um antigo sonho. "Há tempos esperávamos por ela para que nossos filhos possam aprender o que não aprendemos e terem um futuro melhor". Dissica afirmou que a decisão de construir as escolas atendeu a solicitações feitas às administrações anteriores. Ele destacou também que as escolas foram construídas sem nenhuma verba do governo estadual.

Quanto ao fato de as benfeitorias estarem sendo feitas em área indígena, Dissica acredita que não há problema. "Quero que as pessoas entendam que não estou estimulando ou chamando quem é de fora para vir morar nesta área, que está demarcada e pertence por direito aos índios, mas também não posso obrigar quem já estava aqui, antes da demarcação, a sair. As duas partes podem usufruir os benefícios e viver em harmonia, como tem acontecido. Vou continuar trabalhando para que todos vivam em melhores condições e unidos", garantiu.



Dissica Tomáz inaugurou escolas e postos de saúde em comunidades do município de Eirunepé

Produção de grãos cresce no município

A produção de grãos do rio Eiru, no primeiro trimestre deste ano, foi de 166 toneladas, entre farinha, arroz e milho. A informação é do prefeito de Eirunepé, Dissica Valério Tomáz. Durante a viagem para a inauguração das escolas, a equipe da Fundação do Desenvolvimento e Exploração dos Recursos Naturais (Fundepor) de Eirunepé recolheu a produção.

"O Terceiro Ciclo é uma realidade em Eirunepé, que a partir da administração de Dissica começou a ter grande desenvolvimento. Os números são a prova disso", afirmou o secretário de Produção e Abastecimento, Acimar Cunha, 30. De acordo com ele, em 1997 a produção de grãos do rio Eiru foi de oito toneladas e, no ano passado, de 96 toneladas.

Acimar afirmou que em 98 essa produção do rio Eiru chegou a 2.730 toneladas, sendo 380 de milho, 1.960 de farinha e 390 de arroz. Além do rio

Eiru, o município de Eirunepé possui mais quatro rios, onde há plantação de grãos. São o Gregório, Tarauacá, Itucumã e parte do Alto Juruá. A produção do município no ano passado foi de 12 mil toneladas de farinha, 950 de milho, 650 de arroz e 420 de açúcar mascavo.

De acordo com Dissica, a produção comprada pela Fundepor é vendida na sede do município e o excedente enviado para Manaus. "O milho tem 90% de aproveitamento na granja que mantemos em Eirunepé e que é a maior do estado", afirmou.

A granja, segundo Dissica, tem 3.187 metros quadrados de área construída. "Os recursos para a construção foram gerados pela produção do município. Do governo do estado recebemos para fazer uma granja de 469 metros quadrados, mas como a produção foi muito boa, ampliamos a construção e estamos garantindo a

produção de frango do município".

Em maio, segundo Dissica, a Fundepor estará desenvolvendo o programa de distribuição de suínos para famílias moradoras de ramais próximos à sede do município. Cada família irá receber uma matriz de suíno e cada agrovila um reprodutor, num total de 94 suínos e dez reprodutores.

Barco hospitalar - O barco hospitalar Dona Vigica, nome de uma parteira do município, foi inaugurado durante a viagem para o rio Eiru. Na embarcação há dois consultórios, um odontológico e outro médico. Estavam no barco a médica Marluce Castro, que presta serviços ao município, a dentista Ana Andréa Gomes, 23, e a enfermeira Júlia Fernanda Marques, 23. Enquanto paravam nas comunidades, elas atendiam a população ribeirinha. Foram 131 consultas médicas e 43 atendimentos odontológicos, além da aplicação de 1.140 doses de vacina.



Produção agrícola, principalmente de grãos, cresce na região de Eirunepé com apoio do prefeito